

PROGNÓSTICO DA CORREÇÃO CIRÚRGICA DA LUXAÇÃO DE PATELA EM CÃES

III COAMVET - Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 3^a edição, de 17/07/2023 a 19/07/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-049-6

**AQUINO; Fabiana dos Santos de¹, GELHEN; Julya Dalsant², BARBOSA; Kamila das Graças³,
MEDEIROS; Stefany de Sá⁴**

RESUMO

A luxação patelar é uma das afecções ortopédicas mais comuns em cães de pequeno porte, sendo um deslocamento medial ou lateral da patela em relação ao sulco troclear, permanente ou intermitente. A luxação de patela pode ser de origem congênita ou traumática e classificada em grau I, II, III ou IV, a depender da gravidade do deslocamento, sendo que a alteração articular pode variar de instabilidade sem presença de sinais clínicos até luxação patelar completa, irreversível e com claudicação grave. O diagnóstico dessa patologia pode ser feito a partir de exame físico por meio de testes, associado a exames radiográficos da região, para então ser realizado o tratamento conservativo ou cirúrgico. O objetivo desse estudo é demonstrar qual o prognóstico dos cães com luxação de patela de graus I, II, III e IV que são submetidos a correção cirúrgica. A metodologia utilizada para a produção desse resumo foi a busca por artigos relacionados a luxação de patela em cães, publicados a partir de 2017, através das bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Portal de Periódicos CAPES e, após a leitura de 8 artigos, iniciou-se a elaboração do presente trabalho. A classificação da luxação patelar canina quanto ao grau é importante para o diagnóstico, monitoração da progressão da doença, e para a escolha da técnica cirúrgica mais adequada. A correção cirúrgica é indicada geralmente para cães sintomáticos, jovens, principalmente quando as placas de crescimento ósseo ainda estão ativas, devido a deformidade esquelética progredir rapidamente, e também aos adultos. O tratamento conservador raramente é aplicado, sendo indicado apenas nos casos em que o animal apresenta instabilidade patelar sem sinais clínicos ou quando a claudicação é infrequente. No entanto, há exceções, pois animais jovens com ectopia patelar, mesmo que assintomáticos, tem indicação cirúrgica para reparo prematuro da condição, antes da contratura muscular irreparável, assim como cães de porte médio a grande, antes da ocorrência de erosão e deformidade da tróclea. Existem inúmeras técnicas cirúrgicas para a correção de luxação patelar, e geralmente estas são combinadas, para que a estabilidade intraoperatória da patela seja atingida. De modo geral, os cães que são submetidos ao tratamento cirúrgico de luxação de patela de grau I, II e III apresentam uma boa recuperação em relação ao retorno funcional (normal) do membro afetado, porém cães com luxação de patela grau IV apresentam um prognóstico reservado. Além disso, cães de porte pequeno com luxação patelar medial (grau I a III) apresentam um prognóstico mais favorável em relação aos cães de grande porte com luxação patelar lateral. Portanto, o prognóstico é mais favorável em cães jovens de porte pequeno com graus baixos de luxação patelar, sendo que o tratamento cirúrgico por meio de técnicas combinadas apresenta melhor prognóstico do que o tratamento conservativo. Ademais, independentemente da técnica cirúrgica utilizada para a correção da luxação patelar, deve ser associada a fisioterapia para sucesso do tratamento, além dos cuidados pós-operatórios para a recuperação do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: articulação, cães de pequeno porte, membros pélvicos, ortopedia

¹ Universidade Positivo, fabianasantosaquino@hotmail.com

² Universidade Positivo, julyagelhen@gmail.com

³ Universidade Positivo, kamiladgb13@hotmail.com

⁴ Universidade Positivo, stefanymedeiros1977@hotmail.com